



BOLA DA VEZ

Aliado fiel, o líder do PMDB, Renan Calheiros, indica o senador para a Comissão de Constituição e Justiça para que próprio avalie seu pedido de amplo direito de defesa

Jader julgará ele mesmo

Olímpio Cruz Neto
Da equipe do Correio

O duelo entre pefeletistas e peemedebistas continua tensionando o ambiente político no Congresso Nacional. A cúpula do PMDB mostrou ontem que, ao contrário do que repete o líder Renan Calheiros (AL), a manutenção do mandato parlamentar de Jader Barbalho (PA) é mesmo uma questão partidária. A cúpula do PMDB está disposta a defendê-lo com unhas e dentes. Renan indicou o próprio Jader, no início da tarde desta segunda-feira, para integrar a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), em substituição ao senador Pedro Ubirajara (PMDB-MS), suplente do novo presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), eleito na quinta-feira passada.

O gesto foi considerado uma "provocação" por senadores da oposição e até do próprio PMDB, após a leitura da comunicação de Renan pelo vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA). "Isso só aumenta o desgaste para o partido", lamentou Pedro Simon (PMDB-RS). "É uma provocação barata, mas que pode sair pela culatra, porque vai gerar mais indignação na Casa e na opinião pública", criticou a senadora Heloísa Helena (PT-AL). Ela vai levantar na reunião a suspeição de Jader. "Ele não pode votar uma matéria em que é parte interessada", disse. Em entrevista à Agência Folha, Jader disse que vai se declarar impedido de votar seu requerimento.

A afirmação de Jader, porém, não convenceu os senadores. Sua indicação para a CCJ foi interpretada como mais uma manobra do PMDB para atrapalhar os rumos do processo político contra o senador paraense. A CCJ examina amanhã o recurso apresentado por Jader na quin-

ta-feira passada, durante tumultuada reunião do Conselho de Ética. Para atender ao pedido, o presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), adiou por uma semana a votação, prevista para ocorrer depois de amanhã. Para evitar manobras, o PFL tratou de entrar no jogo. O presidente da CCJ, Bernardo Cabral (PFL-AM), indicou na sexta-feira o senador Osmar Dias (PDT-PR), para examinar o recurso. Ele deve derrubar o pedido de Jader.

Ele recorreu à CCJ sustentando ter sido impedido de exercer o seu direito à "ampla defesa, como determina a Constituição". No fundo, o PMDB tenta ganhar

tempo, com o adiamento da votação do relatório da comissão de investigação que recomendou a abertura de um processo político contra Jader. A ameaça vai lhe custar o mandato e os direitos políticos por oito

anos. Segundo a oposição, Jader só pode defender-se depois que o processo for aberto pelo Conselho de Ética. "Agora, se a tese for aceita, significa que o processo político já começou, e Jader Barbalho não poderá renunciar", rebate a petista.

A indicação de Jader, mais do que uma provocação, é uma tentativa desesperada da cúpula do partido mantê-lo a salvo. A comissão é composta por 23 senadores. A maioria não vai dar sobrevida ao ex-presidente do Senado. Mesmo dentro da bancada peemedebista na CCJ, Jader não conta sequer com os sete votos que o partido detém. Os goianos Maguito Vilela e Íris Rezende, os gaúchos José Fogaça e Pedro Simon, além do paranaense Roberto Requião, vêm enfrentando a cúpula do PMDB. Os outros dois senadores — Gerson Camata (ES) e o próprio Jader agora — não têm força suficiente para virar a tendência de arquivamento do recurso.

**"ISSO SÓ
AUMENTA O
DESGASTE
PARA O
PARTIDO"**

PEDRO SIMON
Senador (PMDB-RS)

Ronaldo de Oliveira 18.9.01



RENAN CALHEIROS: TENTATIVA OUSADA DE REVERTER TENDÊNCIA DA CCJ IRRITOU OS SENADORES DE OPOSIÇÃO